

**CUIDAR DE QUEM CUIDA: ACOLHIMENTO NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE  
DA FAMÍLIA DE SEROPÉDICA**

*Ester Cunha Batista Regato (ester.batista52@gmail.com)*

*Nathália De Moura Santana (nathaliasantana@ufrj.br)*

*Yasmin Gonçalves (\_yasming@ufrj.br)*

*Fabrcia Vellasquez Paiva (fabriciavellasquez@ufrj.br)*

Este trabalho apresenta a experiência de três integrantes do Grupo 4 do projeto de extensão PET-Saúde/Equidade, vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e coordenado por Fabrcia Vellasquez. O projeto, de caráter interdisciplinar e desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde, aborda a saúde mental de trabalhadoras da saúde no município de Seropédica, com ações propostas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Piranema. A iniciativa se fundamenta na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/1990), que reconhece, em seus artigos 6º e 13º, a Saúde do Trabalhador como uma atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo central da ação foi identificar e intervir em situações de sofrimento psíquico e adoecimento relacionadas às condições laborais das profissionais de saúde, promovendo o cuidado com essas trabalhadoras a partir de estratégias de vínculo, escuta e acolhimento no território. Desde o primeiro semestre de 2025, as estudantes realizaram encontros quinzenais presenciais na unidade ESF Piranema. As ações buscaram o fortalecimento do vínculo entre o grupo PET-Saúde e os trabalhadores da unidade, por meio de escuta ativa, observação participante e

proposição de atividades que estimulassem o cuidado em saúde mental. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em princípios da pesquisa-intervenção e da articulação entre Saúde e Educação. Durante o processo, foram evidenciados desafios importantes, como a dificuldade de estabelecer um espaço efetivo de escuta e a resistência das profissionais em permanecer nas atividades propostas. Em especial, observou-se o sofrimento psíquico manifestado por Agentes Comunitárias de Saúde, o qual foi muitas vezes recalçado por meio de mecanismos de defesa como a negação e o fechamento ao diálogo. À luz de Dejours (2011), refletimos sobre como o reconhecimento do próprio sofrimento no ambiente de trabalho, especialmente em contextos de vínculos laborais precarizados, gera estranhamento e resistência. A experiência evidenciou uma contradição: o desejo de ser cuidada coexistia com o medo de se implicar em uma construção coletiva de cuidado, o que aponta para um distanciamento subjetivo das profissionais em relação a si mesmas e ao próprio sofrimento. A vivência revelou não apenas a profundidade do sofrimento laboral nas unidades da ESF, como também as barreiras institucionais que dificultam intervenções voltadas à saúde mental das trabalhadoras. Conclui-se que a ausência de políticas públicas efetivas para esse público favorece a invisibilidade do sofrimento psíquico, contribuindo para sua naturalização na rotina de trabalho. Este estudo, portanto, configura-se como uma denúncia dessa invisibilidade e uma oportunidade de fomentar mudanças estruturais em defesa do cuidado de quem cuida, reforçando a urgência da promoção de saúde mental nas práticas cotidianas do SUS.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; saúde mental; sofrimento psíquico.